

# **Índice de Preços ao Consumidor - Brasília IPCA - INPC**



**Novembro de 2016**

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Rodrigo Rollemberg – Governador  
Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO  
DISTRITO FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN**

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

**DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

**GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS**

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

**NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS**

Carlos Alberto Reis  
Luiz Rubens Câmara de Araújo  
Irene Pereira de Godoi Barbosa

---

<sup>1</sup> Imagem disponível em [www.google.com.br/imagem](http://www.google.com.br/imagem) <<05/05/2015>>

# 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO– IPCA/BRASÍLIA

**Brasília registra inflação de 0,28% em novembro e acumula no ano variação de 4,45%, a segunda menor do país, portanto, menor que a média Brasil.**

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de novembro de 2016 variação de 0,28% em Brasília, mostrando redução de 0.08 ponto percentual em relação à variação contabilizada no mês anterior, mas ainda 0.10 ponto percentual acima da média Brasil, que registrou variação mensal de 0,18%. Com esse resultado mensal, Brasília acumula variação anual de 4,45%, a qual ficou abaixo dos 5,97% da média Brasil. No acumulado de doze meses contabiliza variação de 5,72%, contra 6,12% do mês anterior e abaixo dos 6,99% da média Brasil. Fortaleza e Belém continuam com as maiores variações acumuladas em doze meses, de 9,25% e 8,04%, respectivamente (Tabela 1).

**TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA - NOVEMBRO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS**

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Var. (%) Acum. no Ano		Var. (%) Acum. em 12 meses	
		out/16	nov/16	out/16	nov/16	out/16	nov/16
Recife	5,05	0,30	0,60	6,00	6,64	7,92	7,70
Campo Grande	1,51	0,53	0,43	6,32	6,78	8,68	7,76
Porto Alegre	8,40	0,25	0,37	6,60	6,99	8,59	7,87
Vitória	1,78	-0,16	0,30	4,14	4,45	6,03	5,50
<b>Brasília</b>	<b>2,80</b>	<b>0,36</b>	<b>0,28</b>	<b>4,17</b>	<b>4,45</b>	<b>6,12</b>	<b>5,72</b>
São Paulo	30,67	0,23	0,26	5,49	5,77	7,32	6,66
Belo Horizonte	10,86	0,33	0,16	6,17	6,34	7,68	6,96
Curitiba	7,79	-0,02	0,16	4,12	4,29	6,45	5,48
Fortaleza	3,49	0,39	0,13	7,55	7,69	10,50	9,25
Rio de Janeiro	12,06	0,15	0,04	6,01	6,06	8,66	7,38
Salvador	7,35	0,50	-0,05	6,43	6,37	8,71	7,38
Belém	4,65	0,51	-0,14	6,71	6,56	9,54	8,04
Goiânia	3,59	0,37	-0,31	5,53	5,21	7,91	6,05
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,26</b>	<b>0,18</b>	<b>5,78</b>	<b>5,97</b>	<b>7,87</b>	<b>6,99</b>

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A reversão da trajetória da inflação mensal de outubro para novembro deste ano foi favorecida pela deflação ocorrida em três dos nove grupos que compõe a estrutura de cálculo do IPCA/Brasília: Alimentação e Bebidas; Artigos da Residência; o grupo Educação e o de Comunicação. Mas o maior impacto deflacionário foi o da Alimentação e Bebidas, seguido de Artigos de Residência. Em contrapartida, a maior alta ocorreu no grupo Habitação, pressionado pelo reajuste das tarifas de energia elétrica residencial. Vestuário também indicou alta destacada, basicamente incidindo no item calçados e acessórios (Tabela 2).

No acumulado do ano, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais é o que apresenta maior variação, 10,09%, seguido do grupo Educação, com 8,66%; Despesas Pessoais, com 8,00%; Alimentação e Bebidas, com 6,46%, entre as altas mais expressivas. O grupo Transporte acumula deflação no ano, de 1,21%.

Em doze meses, vale destacar que o grupo Saúde e Cuidados Pessoais ainda registra inflação de dois dígitos, de 10,66%. Neste grupo, os itens “Planos de Saúde” e “Produtos Farmacêuticos” figuram como os de maior pressão de alta. A segunda maior variação acumulada em doze meses passa a ser a do grupo Educação, com 9,01%, seguido de Despesas Pessoais, com 8,20% e Alimentação e Bebidas, com 7,58%.

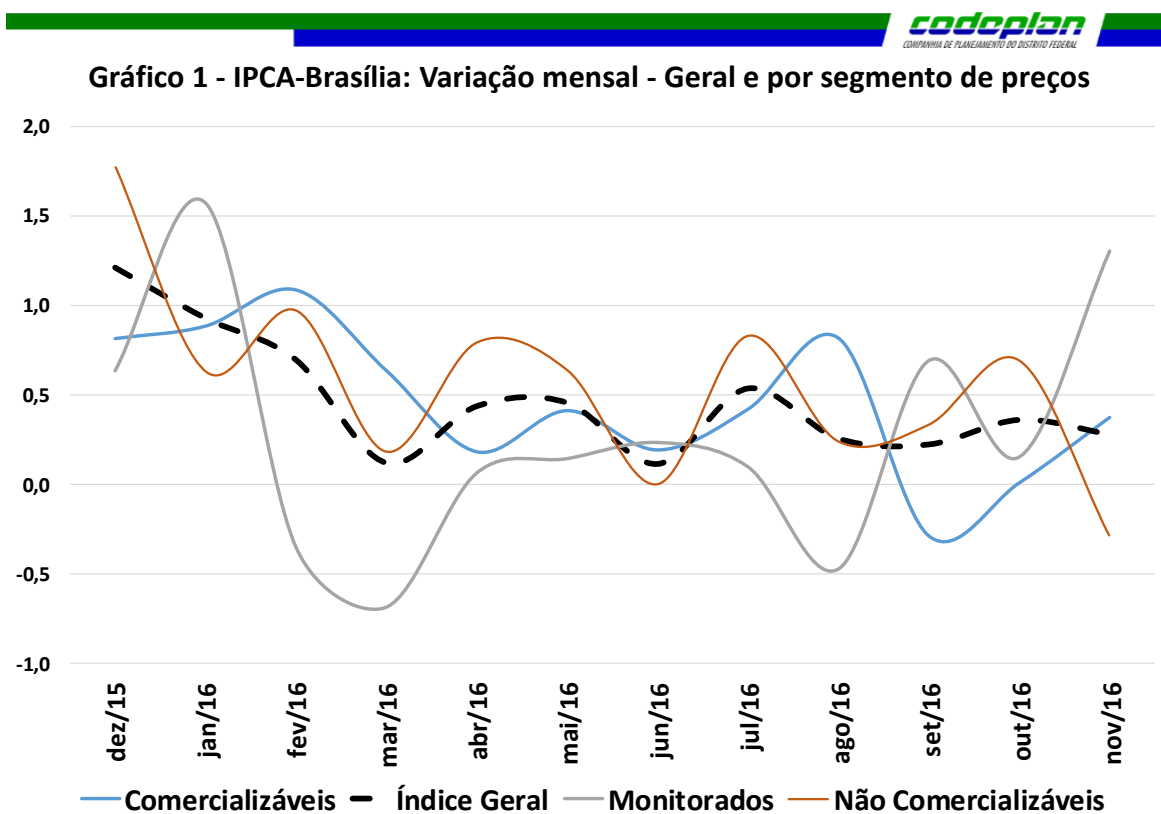
**TABELA 2 - INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA/BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - NOVEMBRO/2016.**

Grupo	Var. (%) Mensal		Var. (%) No Ano		Var. (%) 12 Meses		Impacto (p.p.)	
	out/16	nov/16	out/16	nov/16	out/16	nov/16	out/16	nov/16
Alimentação e Bebidas	-0,31	-0,53	7,02	6,46	9,99	7,58	-0,07	-0,12
Habitação	0,84	1,25	2,81	4,09	3,22	4,54	0,13	0,20
Artigos de Residência	-0,69	-1,35	2,88	1,49	2,94	2,37	-0,03	-0,06
Vestuário	0,90	1,09	0,95	2,04	2,49	3,40	0,05	0,06
Transportes	1,01	0,25	-1,46	-1,21	2,77	2,26	0,19	0,05
Saúde e Cuidados Pessoais	0,61	0,64	9,39	10,09	10,77	10,66	0,06	0,07
Despesas Pessoais	0,24	0,78	7,17	8,00	7,52	8,20	0,03	0,09
Educação	-0,01	-0,07	8,74	8,66	9,40	9,01	0,00	0,00
Comunicação	-0,09	-0,09	1,29	1,20	2,85	1,36	0,00	0,00
<b>Índice Geral</b>	<b>0,36</b>	<b>0,28</b>	<b>4,17</b>	<b>4,45</b>	<b>6,12</b>	<b>5,72</b>	<b>0,36</b>	<b>0,28</b>

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

Um olhar para os resultados do IPCA/Brasília segundo a desagregação dos resultados nas categorias de preços Monitorados (os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais), Comercializáveis (Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos,

equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar), e Não Comercializáveis (Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais), permite observar que desde setembro de 2016 a categoria de Comercializáveis está em trajetória de alta mensal, e neste mês, pressionado pelos aumentos em calçados, etanol e veículos novos. A categoria de preços Monitorados também indica aumento de outubro para novembro de 2016, com destaque para as altas ocorridas em planos de saúde e nas tarifas de energia elétrica. Por outro lado, a categoria de preços Não Monitorados revela redução mensal, favorecido pelas diversas deflações contabilizadas principalmente no grupo Alimentação e Bebidas (Gráfico 1).

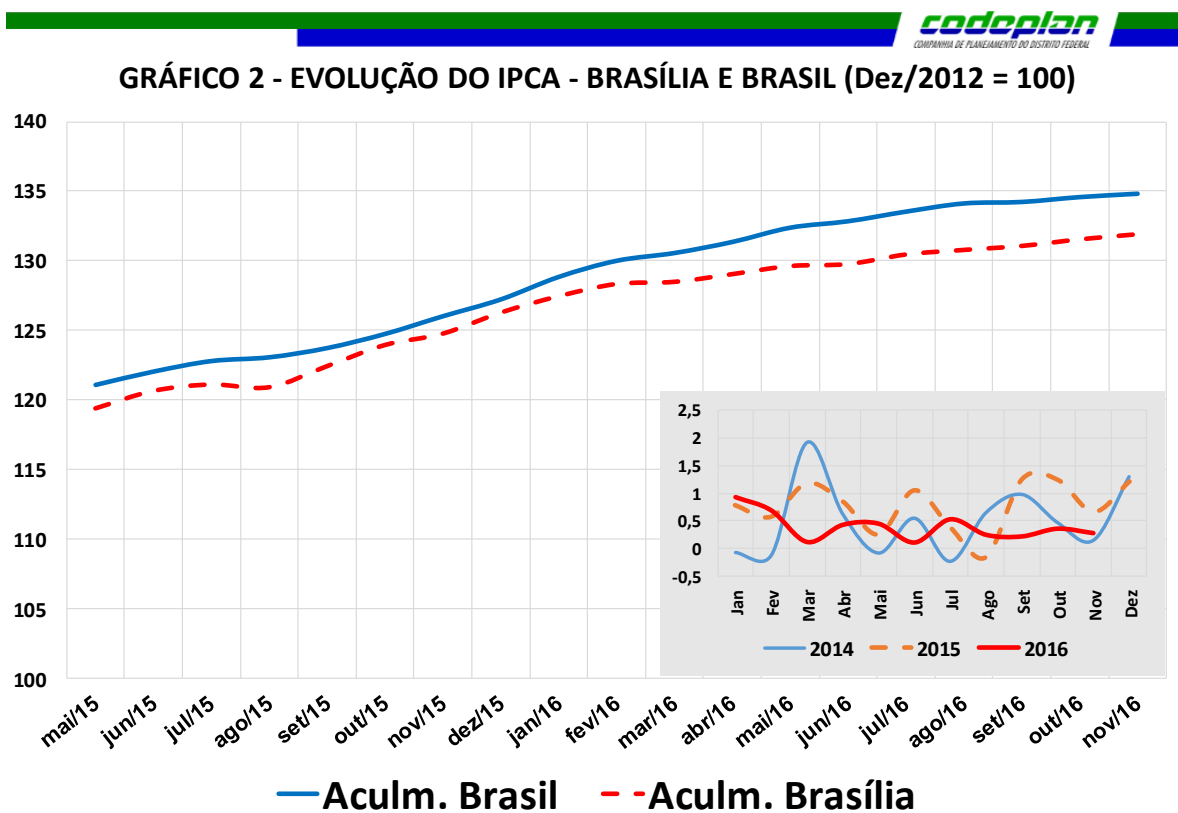


Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

O gráfico 2 mostra a evolução da inflação em Brasília e da média Brasil, de maio de 2015 a novembro de 2016. Pode-se observar um sistemático distanciamento entre os patamares dos dois índices, com o posicionamento do IPCA/Brasília abaixo da média Brasil, e

gradualmente aumentando neste ano. De fato, Brasília por vários meses nesses anos apresentou a menor variação regional do IPCA.

O gráfico 2 também ilustra a comparação dos resultados ao longo dos anos de 2014, 2015 e 2016 em Brasília, podendo-se verificar que em 2016 a inflação local está realmente mais arrefecida que nos dois anos anteriores, com destaque para os meses de março, junho, setembro e outubro, que registraram variações abaixo daquelas ocorridas em igual mês de 2014 e 2015. Em novembro o IPCA/Brasília ficou abaixo de igual meses de 2015 e levemente superior a igual período de 2014.



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

### **RESULTADOS DO IPCA/BRASÍLIA, SEGUNDO OS GRUPOS**

Os dados disponibilizados pelo IBGE, relativos à inflação de novembro de 2016 em Brasília, mostram que no grupo Alimentação e Bebidas ocorreu deflação de -0,53%, decorrente da variação negativa contabilizada no subgrupo Alimentação no Domicílio, de -1,19%, associada ao aumento de 0,40% observado no subgrupo Alimentação Fora do

Domicílio. No primeiro subgrupo, da alimentação no domicílio, destacam-se as reduções ocorridas principalmente nos itens Tubérculos, Raízes e Legumes (-10,72%); Cereais, Leguminosas e Oleaginosas (-7,79%); Pescados (-5,65%); Frutas (-2,48%) e Leites e derivados (-2,42%), entre as mais expressivas. Em termos de alta acima de 1% figuram as variações contabilizadas nos itens Hortaliças e Verduras 4,18%, Bebidas e infusões 1,28%, Açúcares e derivados 1,19% Carnes 1,19%, Sal e condimentos 1,17% e Panificados 1,04% (Tabela 3).

**TABELA 3 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - NOVEMBRO/2016.**

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS</b>	<b>-0,53</b>	<b>-0,20</b>	<b>6,46</b>	<b>8,54</b>	<b>7,58</b>	<b>10,17</b>
<b>ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO</b>	<b>-1,19</b>	<b>-0,47</b>	<b>7,69</b>	<b>9,42</b>	<b>8,98</b>	<b>11,57</b>
CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS	-7,79	-6,01	32,36	36,67	36,52	40,86
FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS	0,81	1,09	13,43	16,38	12,63	18,71
TUBÉRCULOS, RAÍZES E LEGUMES	-10,72	-6,83	-32,79	-22,38	-26,50	-15,80
AÇÚCARES E DERIVADOS	0,19	0,82	14,24	20,00	20,40	24,55
HORTALIÇAS E VERDURAS	4,18	2,14	1,38	-5,92	2,50	-2,31
FRUTAS	-2,48	3,00	9,55	18,65	11,78	23,56
CARNES	1,19	0,22	1,44	2,22	1,59	3,81
PESCADOS	-5,65	3,47	11,95	5,97	9,61	8,65
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	1,19	-0,20	4,11	5,00	4,29	6,32
AVES E OVOS	-0,54	1,95	7,55	5,90	9,37	7,41
LEITES E DERIVADOS	-2,42	-3,29	13,07	17,75	12,66	17,42
PANIFICADOS	1,04	0,14	5,20	6,39	4,24	7,41
ÓLEOS E GORDURAS	0,62	0,75	9,05	8,52	8,70	11,09
BEBIDAS E INFUSÕES	1,28	1,04	12,77	10,70	13,63	11,59
ENLATADOS E CONSERVAS	-0,47	-0,06	4,96	9,14	4,16	10,10
SAL E CONDIMENTOS	1,17	-0,14	11,16	10,05	11,87	12,63
<b>ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO</b>	<b>0,40</b>	<b>0,33</b>	<b>4,82</b>	<b>6,87</b>	<b>5,73</b>	<b>7,57</b>
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,40	0,33	4,82	6,87	5,73	7,57

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No acumulado do ano, destaque para a deflação de 32,79% em Tubérculos, raízes e legumes, entretanto, alta acumulada de 32,26% em Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, elevação de 14,24% em Açúcares e derivados; 13,07% em Leite e derivados; 12,77% em Bebidas e infusões; 11,95% em Pescados e de 11,16% em Sal e condimentos. No acumulado de doze meses basicamente foram esses itens que mais se sobressaíram em termos de deflação e de elevação de preços, com destaque para a variação negativa de 26,50% em Tubérculos, Raízes e Legumes e alta de 36,52% em Cereais, leguminosas e oleaginosas.

No grupo Habitação, que registrou variação mensal de 1,25%, o destaque mensal foi para o reajuste de 5,80% nas tarifas de energia elétrica, oferecendo contribuição de 0.17 ponto percentual à formação do IPCA/Brasília deste mês. O gás de cozinha indicou deflação de 2,38%, resultando, assim, numa variação de 4,01% ao subgrupo Combustíveis e Energia.

No acumulado do ano, o grupo Habitação registra variação de 4,09%, sendo de 6,15% a variação acumulada no subgrupo Encargos e Manutenção, e deflação de 1,66% no subgrupo Combustíveis e Energia. Em doze meses Brasília acumula no grupo Habitação, variação de 4,54%, sendo de 6,53% e de -1,08% as respectivas variações acumuladas nos subgrupos acima mencionados (Tabela 4).

TABELA 4 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - NOVEMBRO/2016.

HABITAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>HABITAÇÃO</b>	<b>1,25</b>	<b>0,30</b>	<b>4,09</b>	<b>3,47</b>	<b>4,54</b>	<b>3,97</b>
<b>ENCARGOS E MANUTENÇÃO</b>	<b>0,37</b>	<b>0,36</b>	<b>6,15</b>	<b>7,78</b>	<b>6,53</b>	<b>8,41</b>
ALUGUEL E TAXAS	0,26	0,36	5,64	8,39	5,93	8,95
REPAROS	0,83	0,45	7,44	5,35	7,78	5,92
ARTIGOS DE LIMPEZA	0,23	0,18	8,37	9,60	10,15	11,07
<b>COMBUSTÍVEIS E ENERGIA</b>	<b>4,01</b>	<b>0,16</b>	<b>-1,66</b>	<b>-4,98</b>	<b>-1,08</b>	<b>-4,71</b>
COMBUSTÍVEIS (DOMÉSTICOS)	-2,38	-0,61	0,30	1,95	0,30	2,07
ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL	5,80	0,43	-2,15	-7,23	-1,43	-6,92

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

É interessante observar que tanto no acumulado do ano, quanto no acumulado de doze meses as tarifas de energia elétrica indicam variações negativas, tanto em Brasília quanto pela média Brasil, sendo aqui menos intensa, ao contrário da performance do mês anterior.

O grupo Artigos de Residência está entre os que registraram deflação em novembro, ao contabilizar variação de -1,35%, contra -0,16% da média Brasil. No subgrupo Móveis e Utensílios a deflação foi de -0,29%; no de Aparelhos eletroeletrônicos ficou em -3,49% e no de Consertos e Manutenção, variação de positiva de 1,46% (Tabela 5).

No acumulado do ano o grupo Artigos da Residência registra variação de 1,49% contra 3,73% da média Brasil, e em doze meses, de 2,37%, contra 4,21% da média nacional. Tanto no ano quanto em doze meses o subgrupo Consertos e Manutenção foi o que mais exerceu pressão de alta neste grupo em Brasília, ao variar 13,59% e 13,45%, respectivamente.



**TABELA 5 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDENCIA - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - NOVEMBRO/2016.**

ARTIGOS DE RESIDÊNCIA, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>ARTIGOS DE RESIDÊNCIA</b>	<b>-1,35</b>	<b>-0,16</b>	<b>1,49</b>	<b>3,73</b>	<b>2,37</b>	<b>4,21</b>
<b>MÓVEIS E UTENSÍLIOS</b>	<b>-0,29</b>	<b>0,24</b>	<b>0,11</b>	<b>1,59</b>	<b>1,38</b>	<b>1,81</b>
MOBILIÁRIO	0,37	0,20	-2,34	-1,67	-1,72	-1,73
UTENSÍLIOS E ENFEITES	0,57	0,70	7,78	7,01	10,29	7,73
CAMA, MESA E BANHO	-5,39	-0,38	-0,39	6,80	2,53	7,56
<b>APARELHOS ELETROELETRÔNICOS</b>	<b>-3,49</b>	<b>-0,92</b>	<b>1,29</b>	<b>6,60</b>	<b>1,73</b>	<b>7,28</b>
ELETRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTOS	-4,43	-0,92	-3,58	3,44	-3,76	3,42
TV, SOM E INFORMÁTICA	-2,28	-0,92	8,22	11,59	9,67	13,50
<b>CONCERTOS E MANUTENÇÃO</b>	<b>1,46</b>	<b>1,07</b>	<b>13,59</b>	<b>3,80</b>	<b>13,45</b>	<b>4,98</b>
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	1,46	1,07	13,59	3,80	13,45	4,98

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Vestuário por sua vez, computou neste mês de novembro variação positiva de 1,09%, resultado das altas de 3,24% em Calçados e Acessórios; 1,68% em Tecidos e Armarinhos e de 0,49% em Roupas. Deflação apenas em Joias e Bijuterias, de -0,87%. Em termos de média Brasil, a variação deste grupo ficou em 0,20% (Tabela 6).

No acumulado do ano o grupo Vestuário passa a contabilizar variação de 2,04% e em doze meses, variação acumulada de 3,40%, ambas abaixo da média Brasil, de 3,22% e 4,40%, respectivamente.

**TABELA 6 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - NOVEMBRO/2016.**

VESTUÁRIO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>VESTUÁRIO</b>	<b>1,09</b>	<b>0,20</b>	<b>2,04</b>	<b>3,22</b>	<b>3,40</b>	<b>4,40</b>
<b>ROUPAS</b>	<b>0,49</b>	<b>0,01</b>	<b>1,07</b>	<b>2,32</b>	<b>2,55</b>	<b>3,71</b>
ROUPA MASCULINA	-0,60	0,04	-0,27	4,11	1,85	5,40
ROUPA FEMININA	1,11	-0,21	1,29	0,68	2,30	2,34
ROUPA INFANTIL	1,38	0,49	3,59	2,87	4,82	3,72
<b>CALÇADOS E ACESSÓRIOS</b>	<b>3,24</b>	<b>0,82</b>	<b>3,90</b>	<b>4,81</b>	<b>4,76</b>	<b>5,55</b>
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	3,24	0,82	3,90	4,81	4,76	5,55
<b>JOIAS E BIJUTERIAS</b>	<b>-0,87</b>	<b>-0,80</b>	<b>5,01</b>	<b>4,28</b>	<b>7,34</b>	<b>5,77</b>
JOIAS E BIJUTERIAS	-0,87	-0,80	5,01	4,28	7,34	5,77
<b>TECIDOS E ARMARINHO</b>	<b>1,68</b>	<b>0,29</b>	<b>8,55</b>	<b>7,16</b>	<b>7,48</b>	<b>6,90</b>
TECIDOS E ARMARINHO	1,68	0,29	8,55	7,16	7,48	6,90

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Transportes arrefeceu neste mês a trajetória de alta verificada no mês anterior, ao contabilizar variação mensal de 0,25%. O item Transporte Público registrou deflação de -3,08%; o de Veículo Próprio alta de 1,65% e o de Combustíveis, elevação de

1,10%. Em combustíveis a pressão de alta foi exercida pelo Etanol, com variação de 6,97%; e em Veículo Próprio o destaque para o reajuste das Multas, de 47,82% (Tabela 7).

No acumulado do ano o IPCA/Brasília contabiliza no grupo Transportes deflação de -1,21% e em doze meses, aumento de 2,26%, quase a metade em comparação aos 4,48% da média Brasil. O item Transporte Público acumula no ano em Brasília, variação negativa de -4,79% e em doze meses, alta de 6,32%, contra 5,38% e 8,99% da média Brasil, respectivamente. Da mesma forma, o item Combustíveis de Veículos acumula no ano em Brasília, deflação de -7,05% e de -5,97% em doze meses, contra 1,71% e 3,23%, respectivamente, da média Brasil.

**TABELA 7 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - NOVEMBRO/2016.**

TRANSPORTES, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>TRANSPORTES</b>	<b>0,25</b>	<b>0,28</b>	<b>-1,21</b>	<b>3,08</b>	<b>2,26</b>	<b>4,48</b>
<b>TRANSPORTES</b>	<b>0,25</b>	<b>0,28</b>	<b>-1,21</b>	<b>3,08</b>	<b>2,26</b>	<b>4,48</b>
TRANSPORTE PÚBLICO	-3,08	-0,24	-4,79	5,38	6,32	8,99
VEÍCULO PRÓPRIO	1,65	0,42	5,52	2,70	6,22	2,90
COMBUSTÍVEIS (VEÍCULOS)	1,10	0,51	-7,05	1,71	-5,97	3,23

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais, por sua vez, registrou em novembro de 2016, variação de 0,64% em Brasília. No acumulado do ano, mostra-se como o grupo de maior alta, ao registrar variação de 10,09% e de 10,66% em doze meses (único de dois dígitos), variações abaixo da média Brasil, que registrou altas acumuladas de 10,50% e 11,27%, respectivamente. O subgrupo de maior alta mensal foi o Serviços de Saúde, 0,93%, que acumula no ano variação de 10,70% e de 11,62 em doze meses. A segunda maior alta ocorreu em Cuidados Pessoais, de 0,51%, com variação no ano de 5,56% e em doze meses, de 6,57%. Já o subgrupo Produtos Farmacêuticos e Óticos, com variação mensal de 0,42%, acumula alta de 12,71% no ano e de 12,58% em doze meses (Tabela 8).

**TABELA 8 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - NOVEMBRO/2016.**

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS</b>	<b>0,64</b>	<b>0,57</b>	<b>10,09</b>	<b>10,50</b>	<b>10,66</b>	<b>11,27</b>
<b>PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS</b>	<b>0,42</b>	<b>0,13</b>	<b>12,71</b>	<b>11,75</b>	<b>12,58</b>	<b>12,07</b>
PRODUTOS FARMACÊUTICOS	0,45	0,13	13,08	12,47	12,90	12,75
PRODUTOS ÓTICOS	-0,26	0,14	5,51	3,13	6,51	3,91
<b>SERVIÇOS DE SAÚDE</b>	<b>0,93</b>	<b>0,87</b>	<b>10,70</b>	<b>10,46</b>	<b>11,62</b>	<b>11,43</b>
SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS	0,44	0,57	7,06	6,97	7,54	7,29
SERVIÇOS LABORATORIAIS E HOSPITALARES	1,09	0,31	9,66	6,41	10,23	7,42
PLANO DE SAÚDE	1,07	1,07	12,38	12,35	13,57	13,54
<b>CUIDADOS PESSOAIS</b>	<b>0,51</b>	<b>0,58</b>	<b>5,56</b>	<b>8,94</b>	<b>6,57</b>	<b>9,92</b>
HIGIENE PESSOAL	0,51	0,58	5,56	8,94	6,57	9,92

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Despesas Pessoais computou variação de 0,78% neste mês de novembro, bem acima da média Brasil, de 0,47%. Neste grupo, Serviços Pessoais aumentou 0,83% e Recreação, Fumo e Filmes, alta de 0,65% (Tabela 9).

No ano, o grupo acumula alta de 8,00% contra 6,92 da média Brasil; e em doze meses, de 8,20%, contra 7,54% da média Brasil. Destaque para as variações acumuladas no ano e em doze meses no item Fumo, ambas de 18,59%.

**TABELA 9 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - NOVEMBRO/2016.**

DESPESAS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>DESPESAS PESSOAIS</b>	<b>0,78</b>	<b>0,47</b>	<b>8,00</b>	<b>6,92</b>	<b>8,20</b>	<b>7,54</b>
<b>SERVIÇOS PESSOAIS</b>	<b>0,83</b>	<b>0,58</b>	<b>9,33</b>	<b>7,79</b>	<b>9,56</b>	<b>8,41</b>
SERVIÇOS PESSOAIS	0,83	0,58	9,33	7,79	9,56	8,41
<b>RECREAÇÃO, FUMO E FILMES</b>	<b>0,65</b>	<b>0,29</b>	<b>5,04</b>	<b>5,55</b>	<b>5,16</b>	<b>6,15</b>
RECREAÇÃO	0,97	0,37	1,81	3,71	1,94	4,47
FUMO	-0,55	-0,05	18,59	10,72	18,59	10,72
FOTOGRAFIA E FILMAGEM	1,96	1,92	12,86	13,35	13,38	15,30

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo Educação a variação mensal foi de negativa, de -0,07%, contra variação positiva de 0,06% da média Brasil. No ano o este grupo acumula variação de 8,66%, e em doze meses, de 9,01%. O item Cursos Regulares acumula no ano variação de 10,16%, seguido de Papelaria 8,24% e do item Leitura 6,70%. Em doze meses essas variações são respectivos 10,16%, 10,15% e 8,17 (Tabela 10).

**TABELA 10 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - NOVEMBRO/2016.**

EDUCAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>-0,07</b>	<b>0,06</b>	<b>8,66</b>	<b>8,78</b>	<b>9,01</b>	<b>9,02</b>
<b>CURSOS, LEITURA E PAPELARIA</b>	<b>-0,07</b>	<b>0,06</b>	<b>8,66</b>	<b>8,78</b>	<b>9,01</b>	<b>9,02</b>
CURSOS REGULARES	0,00	0,00	10,16	9,12	10,16	9,12
LEITURA	0,05	0,14	6,70	7,34	8,17	8,80
PAPELARIA	-0,95	0,54	8,24	11,98	10,15	12,94
CURSOS DIVERSOS	0,00	0,00	6,10	7,14	6,10	7,14

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Por último, o grupo Comunicação contabiliza variação mensal negativa de -0,09% em Brasília, contra a alta de 0,27% da média Brasil. No acumulado do ano o grupo registra variação de 1,20% e em doze meses, de 1,36%, resultados um pouco abaixo daqueles registrados pela média Brasil (Tabela 11).

**TABELA 11 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - NOVEMBRO/2016.**

COMUNICAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>COMUNICAÇÃO</b>	<b>-0,09</b>	<b>0,27</b>	<b>1,20</b>	<b>1,25</b>	<b>1,36</b>	<b>1,69</b>
<b>COMUNICAÇÃO</b>	<b>-0,09</b>	<b>0,27</b>	<b>1,20</b>	<b>1,25</b>	<b>1,36</b>	<b>1,69</b>
<b>COMUNICAÇÃO</b>	<b>-0,09</b>	<b>0,27</b>	<b>1,20</b>	<b>1,25</b>	<b>1,36</b>	<b>1,69</b>

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, abrange dez regiões metropolitanas do país e os municípios de Goiânia e de Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 28 de outubro a 30 de novembro de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de setembro a 27 de outubro de 2016 (base).

## **2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília apresentou alta de 0,33% em Brasília no mês de novembro de 2016, ficando 0.12 ponto percentual acima da variação do mês anterior e 0.26 ponto percentual acima da média Brasil, que registrou variação de 0,07%. No ano, acumula elevação de 4,25% e em doze meses, de 5,13%, ambas figurando como as menores entre as computadas pelas 13 localidades onde o IBGE realiza a pesquisa.

A exemplo do IPCA, Fortaleza, Salvador e Belém registraram as maiores variações acumuladas em doze meses, de 9,61%, 8,13% e 8,08%, respectivamente (Tabela 12).

**TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - NOVEMBRO/2016 - VARIACIONES (%) REGIONAIS**

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
		out/16	nov/16	out/16	nov/16	out/16	nov/16
Recife	7,17	0,20	0,55	6,62	7,20	8,58	8,35
<b>Brasília</b>	1,88	0,21	0,33	3,91	4,25	5,57	5,13
Campo Grande	1,64	0,43	0,28	6,31	6,61	8,83	7,69
Fortaleza	6,61	0,39	0,24	7,80	8,06	10,89	9,61
Porto Alegre	7,38	0,24	0,19	6,83	7,03	8,75	7,79
Vitória	1,83	-0,19	0,14	4,98	5,13	6,54	5,89
Curitiba	7,29	-0,04	0,07	4,30	4,37	6,55	5,48
São Paulo	24,24	0,04	0,07	6,25	6,33	7,97	7,11
Belo Horizonte	10,60	0,14	0,05	6,34	6,39	7,96	6,93
Salvador	10,67	0,30	0,03	7,14	7,18	9,43	8,13
Rio de Janeiro	9,51	0,16	-0,17	6,48	6,30	9,27	7,53
Belém	7,03	0,43	-0,18	7,01	6,81	9,74	8,08
Goiânia	4,15	0,28	-0,40	5,82	5,39	8,41	6,18
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,17</b>	<b>0,07</b>	<b>6,36</b>	<b>6,43</b>	<b>8,50</b>	<b>7,39</b>

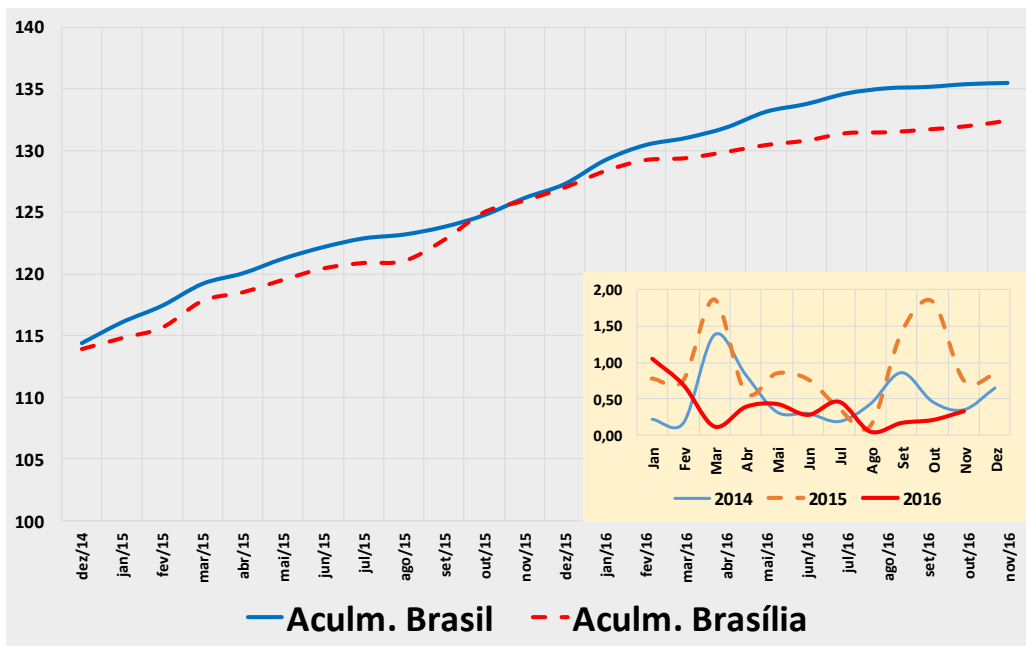
Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

Na comparação da dinâmica inflacionária em 2015 e 2016, entre o INPC e o IPCA, observa-se em Brasília, que a inflação para o segmento de 1 a 5 salários mínimos está sendo menor este ano, do que para o segmento de 1 a 40 salários mínimos.

Por outro lado, a exemplo do que se observou no IPCA/Brasília, o INPC/Brasília também vem se distanciando da Média Brasil neste ano, ao indicar sistemáticas variações abaixo da média nacional e, como destacado acima, está com as menores variações acumuladas no ano e em doze meses, dentre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO INPC - BRASÍLIA E BRASIL (Dez/2012 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Segundo os grupos que compõem o INPC/Brasília, observa-se em Alimentação e Bebidas deflação de -0,48%, acumulando no ano alta de 6,83% e de 8,05% em doze meses. Deflação mensal também ocorreu no grupo Artigos da Residência, de -1,27%; no grupo Educação, de -0,12% e no de Comunicação, de -0,21%. O grupo Habitação foi o que mais pressionou o INPC/Brasília para alta, com variação de 1,15%, decorrente do reajuste da energia elétrica residencial (Tabela 13).

No ano o grupo de maior alta acumulada é o de Saúde e Cuidados Pessoais (8,15%) seguido pelo de Educação (7,63%) pelo de Despesas Pessoais (7,17%).

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 28 de outubro a 30 de novembro de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de setembro a 27 de outubro de 2016 (base).

TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES, POR GRUPOS E SUBGRUPOS - BRASÍLIA E BRASIL - NOVEMBRO DE 2016.

ESPECIFICAÇÃO	INPC - VARIAÇÃO (%) - SETEMBRO 2016						IMPACTO NO ÍNDICE GERAL BRASÍLIA
	MENSAL		ACUM. NO ANO		ACUM. 12 MESES		
	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	
<b>ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS</b>	<b>-0,48</b>	<b>-0,31</b>	<b>6,83</b>	<b>9,10</b>	<b>8,05</b>	<b>10,84</b>	<b>-0,12</b>
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	-0,89	-0,57	7,55	9,88	8,90	12,03	-0,16
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,43	0,37	5,28	7,09	6,26	7,81	0,03
<b>HABITAÇÃO</b>	<b>1,15</b>	<b>0,23</b>	<b>3,77</b>	<b>3,37</b>	<b>4,16</b>	<b>3,83</b>	<b>0,27</b>
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,39	0,29	5,67	7,63	6,00	8,26	0,07
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	3,54	0,10	-1,56	-4,01	-1,01	-3,81	0,20
<b>ARTIGOS DE RESIDÊNCIA</b>	<b>-1,27</b>	<b>-0,01</b>	<b>1,77</b>	<b>3,46</b>	<b>2,48</b>	<b>3,93</b>	<b>-0,06</b>
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-0,13	0,33	-0,55	1,34	0,52	1,62	0,00
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	-3,09	-0,57	2,62	6,13	3,09	6,74	-0,07
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	5,05	1,20	19,00	2,65	17,98	3,82	0,01
<b>VESTUÁRIO</b>	<b>0,88</b>	<b>0,30</b>	<b>2,52</b>	<b>3,29</b>	<b>3,68</b>	<b>4,55</b>	<b>0,06</b>
ROUPAS	0,37	0,12	1,58	2,59	2,84	4,02	0,02
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	3,09	0,85	4,31	4,65	4,77	5,54	0,05
JÓIAS E BIJUTERIAS	-0,75	-0,52	7,08	4,06	9,58	5,60	0,00
TECIDOS E ARMARINHO	1,65	0,21	7,62	7,22	5,12	6,66	0,00
<b>TRANSPORTES</b>	<b>0,74</b>	<b>0,13</b>	<b>-0,20</b>	<b>5,56</b>	<b>1,39</b>	<b>6,29</b>	<b>0,12</b>
TRANSPORTES	0,74	0,13	-0,20	5,56	1,39	6,29	0,12
<b>SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS</b>	<b>0,58</b>	<b>0,49</b>	<b>8,15</b>	<b>10,20</b>	<b>8,68</b>	<b>10,88</b>	<b>0,05</b>
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	0,42	0,22	12,76	12,08	12,73	12,37	0,01
SERVIÇOS DE SAÚDE	1,04	0,78	8,69	9,73	9,53	10,50	0,02
CUIDADOS PESSOAIS	0,51	0,51	4,97	8,87	5,72	9,83	0,02
<b>DESPESAS PESSOAIS</b>	<b>0,42</b>	<b>0,33</b>	<b>7,17</b>	<b>6,72</b>	<b>7,21</b>	<b>7,19</b>	<b>0,03</b>
SERVIÇOS PESSOAIS	0,66	0,38	6,98	6,37	7,08	7,17	0,02
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	0,17	0,28	7,37	7,06	7,35	7,20	0,01
<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>-0,12</b>	<b>0,11</b>	<b>7,63</b>	<b>8,80</b>	<b>8,10</b>	<b>9,07</b>	<b>0,00</b>
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	-0,12	0,11	7,63	8,80	8,10	9,07	0,00
<b>COMUNICAÇÃO</b>	<b>-0,21</b>	<b>0,32</b>	<b>0,94</b>	<b>1,15</b>	<b>1,40</b>	<b>1,43</b>	<b>-0,01</b>
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>0,33</b>	<b>0,07</b>	<b>4,25</b>	<b>6,43</b>	<b>5,13</b>	<b>7,39</b>	<b>0,33</b>

FONTE: IBGE - DADOS ELABORADOS PELA CODEPLAN.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os índices de inflação apurados pelo IBGE em 2016 mantêm nítida desaceleração em relação ao ano passado, favorecidos inicialmente, pelo arrefecimento ocorrido nos preços monitorados e mais recentemente, pelas deflações registradas no grupo Alimentação e Bebidas, de maior peso na estrutura de ponderação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). De fato, os dados do IPCA/Brasília indicam que a inflação acumulada neste ano em Brasília está 3,91 pontos percentuais abaixo daquela acumulada em igual período de 2015; com destaque para o grupo Habitação, que apresenta redução de 11,46 pontos percentuais na comparação de iguais períodos.

Conforme anunciado no mês anterior, a estimativa é de que tanto o IPCA/Brasília e quanto o INPC/Brasília fechem o ano, de fato, com variação acumulada inferior à meta oficial de 6,5%. Além do favorecimento de sazonalidade positiva, a inflação brasileira vem registrando queda por fatores correlacionados a redução de demanda. O atual contexto da conjuntura negativa da economia brasileira, refletida pelo aumento do desemprego e da renda,

reduziu substancialmente o poder aquisitivo dos brasileiros, com impactos sobre a demanda e, conseqüentemente, servindo de freio aos aumentos de preços no comércio varejista, como refletidos pelos índices inflacionários.

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

**Gerência de Contas - GECON/Nupre**

Codeplan@codeplan.df.gov.br

**61 – 3342 1040**

Fonte dos dados: IBGE – Elaboração Codeplan – DIEPS/GECON-Nupre